

Blogues e bibliotecas: informação, comunicação e *nonsense* à velocidade da luz

ADALBERTO BARRETO

RESUMO

A Web 2.0 invadiu a Internet. *Wikis*, blogues ou vídeos carregados no *YouTube* são fenómenos cada vez mais utilizados pela população mundial com acesso à Internet. No caso específico dos blogues, podemos afirmar, sem reservas, que crescem diariamente em proporções geométricas, cobrindo áreas cada vez mais especializadas do conhecimento humano. E assim sucede também no domínio das bibliotecas e das Ciências da Informação, onde podemos não só encontrar blogues de conteúdo generalista, mas também (e cada vez mais) blogues que cobrem áreas de interesse específicas. Serviços para jovens adultos e adolescentes, banda desenhada, humor e entretenimento em blogues são os temas que serão abordados com um pouco mais de atenção.

ABSTRACT

Web 2.0 is all over the Internet. Wikis, blogs and uploaded videos from *YouTube* are now heavily used by the world population with Internet access. In the meanwhile, blogs are increasing in geometric rate and covering special human knowledge areas. Libraries and Information Sciences are also a subject in the blogosphere, where we can find general and very specialized blogs. Blogs about young adult library services, comics, humour and entertainment are the main subject of this paper.

PALAVRAS-CHAVE

BLOGUES
BIBLIOTECAS
SERVIÇOS PARA ADOLESCENTES
BANDA DESENHADA
HUMOR

INTRODUÇÃO

Foi em Dezembro de 2006 que o famoso número da revista *Time* nos elegeu “a todos” como a personalidade do ano. Pela primeira vez na sua história, a célebre revista norte-americana não escolheu uma individualidade, um conflito ou um grande acontecimento para o destaque, mas antes uma imensa massa anónima de utilizadores da Internet. A sua justificação foi a de que nunca antes se tinha assistido a um fenómeno desta dimensão. Ou seja, nunca antes se tinha assistido a um crescimento tão rápido de uma comunidade de partilha. Ainda há pouco se pensava que a Web, apesar de ser uma ferramenta poderosa, não ia mais além do que ligar a comunidade científica internacional. Desenganámo-nos todos, pois, na verdade, ligou não apenas a comunidade científica, mas também milhões e milhões de cidadãos anónimos em todo o mundo. Juntou programadores, *webmasters*, académicos, investigadores. Mas ligou também artistas, jornalistas, comerciantes, taxistas, estudantes, activistas, malfeitores ou, simplesmente, pais babados. A Internet potenciou uma comunidade de partilha entre um número infindável de pessoas. As suas (nossas) artes, ideias, pareceres, frustrações, sugestões, *hobbies*, músicas, desenhos, fotografias, filmes, perversões e disparates têm agora uma quantidade ilimitada de potenciais destinatários. Já não é necessário esperar por um convite de um editor, revista, programa de televisão, rádio, *fanzine*, galeria de arte ou sítio web para ter uma audiência, uma vez que a Internet nos ofereceu um magnífico “Speaker’s Corner” à escala global e à distância de um clique.

Especialistas de Silicon Valley chamaram a este fenómeno Web 2.0 (como se fosse uma simples actualização de um *software* obsoleto). A Web 2.0 foi, então, vista por muitos como um aperfeiçoamento da democracia. Isto, porque enquanto o primeiro *boom* da Internet se centrou nos negócios, nas empresas, universidades e instituições em geral, o segundo (Web 2.0) centrou-se precisamente no utilizador. “Há mais acessos e todos os que acedem podem ser fornecedores de conteúdos” (FERNANDES 2006).

Outros, mais radicais, vêem actualmente a Internet como a “Web do Povo”. Uma das maiores revoluções sociais a que assistimos. Uma sublevação popular electrónica que tem na sua vanguarda o glorioso canal do proletariado (*YouTube*), a grande enciclopédia dos trabalhadores (*Wikipédia*) e o heróico jornal do povo (*Blogger*).

Uma nova Internet onde o burguês e decadente Direito de Autor agoniza perante a triunfante Creative Commons (CC). A este respeito, não é por acaso que encontramos mais blogues usando a sigla CC, uma sigla de partilha que pode ter vários níveis de licença de utilização, do que usando a sigla Copyright ©, uma sigla de exclusividade. Ou que a própria *Wikipédia* tenha adoptado este sistema de gestão de direitos baseado na partilha de conteúdos, em detrimento da Propriedade Intelectual.

Contudo deixemos, para já, de lado a *Wikipédia* e o *YouTube* e dediquemo-nos ao universo dos blogues.

BLOGUES: BREVE EVOLUÇÃO, CONCEITO E TIPOLOGIA

Embora as páginas pessoais, ou os diários em linha, existam na Internet desde os seus tempos remotos, a verdade é que antes de 1997 não havia ninguém que ousasse dizer que possuía um blogue. O feito, a descoberta da palavra mágica, deve-se a Jorn Barger, autor do blogue *Robot Wisdom*, que no referido ano de 1997 resolveu inventar o termo “Weblog” para descrever o seu processo de *logging in* e de *surf* na Web. Assim, apesar de muito populares, os blogues são um fenómeno recente. Para muitos, o início da blogosfera deu-se com o desenvolvimento do *software* disponibilizado pela Pyra Labs em 1999. De qualquer modo, foi sobretudo a partir do ano 2000 que o fenómeno cresceu a bom ritmo e que coincidiu com a popularização de ferramentas gratuitas em linha como o *Livejournal*, o *Blogger* e o *Pitas*.

Ainda que possa parecer um exercício académico fútil, parece-nos importante encontrar uma definição de blogue, até porque sem essa definição não é possível saber quais as páginas Web que podemos analisar ou não no presente trabalho. Na verdade, algumas páginas que pretendemos observar podem não ser consideradas blogues, pelo que a decorrente análise permite, de algum modo, justificar a sua inclusão ou exclusão.

Uma primeira abordagem, de certo modo detalhada e isenta de grandes polémicas, define blogue como “uma página Web com um endereço atribuído, suportado por um *software* de acesso livre e que pode ser gratuito ou não, com ou sem fins lucrativos, em que o seu criador/autor (individual, grupo de pessoas ou uma instituição) coloca entradas individuais, escreve um *post*, com frequência variada

sobre um tema do seu interesse, de forma livre e independente” (ALVIM 2007). Uma segunda contribuição curiosa e com alguma originalidade é a que define o blogue como um cruzamento entre um diário, um sítio na Internet e uma comunidade em linha (EMBREY 2002), de qualquer forma, nem todos os blogues providenciam a função de interactividade. Muitos não prevêem a possibilidade de os seus leitores deixarem comentários, comentários esses que atribuem (ou não) o carácter interactivo ao blogue. LEIVA (2006) apresenta também uma definição interessante e simples. Segundo o autor do blogue <www.catorze.com/blog>, “um blogue é essencialmente uma publicação electrónica de periodicidade variável. O seu elemento principal é o conjunto de observações [posts] individuais, ordenadas geralmente de forma cronológica invertida, das quais se mantém um arquivo e que podem ser mantidas por uma ou mais pessoas”.

De qualquer modo, o especialista canadiano Peter Scott define muito sinteticamente um blogue como uma página web que contém breves núcleos de informação encabeçados de forma cronológica (CLYDE 2004). E esta definição (que parece apenas um ponto de partida) é, curiosamente, o estádio mais desenvolvido do conceito (CLYDE 2004). Qualquer tentativa de trazer mais elementos à definição esbarra invariavelmente com grandes contestações, excepções ou insuficiências.

Na verdade, um blogue pode ser um “amontoado de coisas”, e daí a dificuldade em estabelecer um conceito que seja aceite de forma pacífica. Pode ser uma colecção de ligações para outros recursos, um jornal pessoal, um diário de um líder político, um relato de viagens, um registo das férias em família, um relatório de projecto, um conjunto de críticas e recensões de livros. O seu potencial é praticamente infinito e um blogue pode ser um conjunto de *uploads* regulares de fotografias ou ilustrações feitas por um fotógrafo, artista plástico ou ilustrador conceituado, ou uma miscelânea de fotografias, bonecos e desenhos que a família e os amigos resolveram colocar na Internet. Músicos, cineastas, criadores de videoarte e artistas experimentais também podem criar os seus blogues com ficheiros sonoros e audiovisuais.

A nível institucional, um blogue pode ser um instrumento de propaganda de um partido político, ou um utensílio de publicidade de uma empresa ou associação. Pode ser uma ferramenta útil de informação para organizações filantrópicas, humanitárias e pacifistas, bem como para seitas racistas ou neonazis. Também os centros de documentação, arquivos municipais, bibliotecas públicas

ou apenas alguns dos seus serviços ou actividades, como a secção infanto-juvenil ou comunidades de leitores, podem ter (e têm cada vez mais) o seu blogue exclusivo.

Trata-se, de facto, de um recurso que cobre uma infinidade de temas possíveis e que possui um potencial de tal forma amplo que é quase impossível de circunscrever em termos conceptuais, pelo que, no que diz respeito à presente análise, observaremos alguns blogues que contenham apenas (e cumulativamente) as três características que se seguem: arranjo cronológico de *posts* (com o mais recente a encabeçar), actualização periódica e existência de ligações para outros recursos semelhantes na Internet.

BLOGUES DE BIBLIOTECAS E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO: PANORÂMICA GERAL

Os profissionais da informação, quer por hábito quer por imposição profissional, sempre mostraram uma grande disponibilidade para as novas tecnologias da informação. Pelo que a sua adesão à blogosfera foi muito natural, rápida e entusiasta. “Os blogues são algo de instintivo para os profissionais de bibliotecas e da informação” (HANE 2001). Na sua essência, os blogues obtiveram tamanha popularidade porque também oferecem uma grande provisão de serviços gratuitos e são fáceis de manejar, o que permite a qualquer pessoa (sem grandes conhecimentos de programação ou design na Web) criar e gerir um.

Para além do mais, os blogues têm sido, quase unanimemente, considerados como uma útil e rápida fonte de informação, comunicação e entretenimento para a comunidade profissional (CLYDE 2004), o que explica o motivo pelo qual os profissionais da informação tenham tomado de assalto a blogosfera e criado novos nichos de temas mais específicos no âmbito das Bibliotecas, Arquivos e Ciências da Informação. São temas sobre os quais trabalham diariamente ou pelos quais manifestam apenas algum interesse, podendo assim registar as suas opiniões e transmiti-las em tempo real aos seus parceiros.

Assim, têm sido criados blogues individuais, colectivos e institucionais por profissionais um pouco por todo o lado e versando sobre todos os assuntos, nomeadamente:

- **Bibliotecas e Ciências da Informação, em geral agregados a experiências e opiniões individuais de trabalho** como são os exemplos de blogues como o *LIS News* (<www.lisnews.com>), *Librarian.net* (<www.librarian.net>), ou *Library Planet* (<www.libraryplanet.com>). No nosso país temos também

muitos blogues com esta matriz, como serão os casos de *A Informação* (<<http://a-informacao.blogspot.com>>), o extinto *Bibliotecas em Portugal* (<<http://bibliotecas-.blogspot.com>>), ou, a um nível mais pessoal: *Entre estantes* (<<http://entrestantes.blogspot.com>>), o *Bibliotecário 2.0* (<<http://blog.bib20.com>>), o *Rato de Biblioteca* (<<http://ratodebiblioteca.blogspot.com>>) e muitos mais.

- **Bibliotecas e Ciências da Informação, em geral combinados com experiências individuais de trabalho, hobbies, gostos, opiniões e preocupações pessoais** como são os casos de *Free Range Librarian* (<<http://freerangelibrarian.com>>), ou os portugueses *Viva a biblioteca viva* (<<http://vivabibliotecaviva.blogspot.com>>), a *Biblioteca de Jacinto* (<<http://abibliotecadejacinto.blogspot.com>>), *Bibliotequices* (<<http://bibliotequices.blogspot.com>>), entre outros.

- **Tecnologia informática, Bibliotecas digitais, Open access** onde encontramos exemplos como *Handheld Librarian* (<www.handheldlib.blogspot.com>), *Open Access news* (<<http://www.earlham.edu/~peters/fos/fosblog.html>>), ou o português *Folhas Soltas* (<<http://folhassoltasguardadas.blogspot.com/>>).

- **História do Livro e das Bibliotecas** dos quais destacamos o original *Alexandrine Librarian* (<<http://alexandrinelibrarian.blogspot.com>>).

- **Literacia da Informação**, caso do *Information Literacy Weblog* (<<http://information-literacy.blogspot.com>>).

- **Direito e Bibliotecas** (também conhecidos como *Blawgs*, derivado do *Law Blogs*), como o *Library Law Blog* (<<http://blog.librarylaw.com>>).

- **Tomadas de posição, manifestos institucionais ou de grupos de pressão** como é o caso de *No al préstamo de pago en bibliotecas* (<<http://noalprestamodepago.org>>), para lutar contra a implementação do empréstimo pago nas bibliotecas espanholas, por imposição da União Europeia.

No que diz respeito aos formatos, encontramos, também, na nossa área não apenas blogues com domínio da escrita, mas também *weblogs* onde a fotografia e a imagem desempenham um papel predominante face ao texto. São os designados fotoblogues e distinguem-se dos *foto blogs* que são essencialmente formatos de partilha e de publicação de fotografias (por exemplo, *Flicker*).

- Um bom exemplo de fotoblogue é *O Papalagui* (<<http://opapalagui.blogspot.com>>) dedicado às bibliotecas itinerantes, da autoria de Nuno Marçal. Neste blogue são editadas sobretudo fotografias (embora por vezes se publiquem

entradas com predominância de texto) da Biblioteca Itinerante de Proença-a-Nova, que retratam a utilização dos seus serviços pelas pessoas, em aldeias do interior, por onde o Biblio Móvel viaja. A título de curiosidade, refira-se que este serviço recebeu no ano de 2007, o prémio “Destaque de Agosto”, atribuído pela Asociación de Profesionales de Bibliotecas Móviles (ACLEBIM), ao qual não terá sido alheia a visibilidade que o blogue lhe conferiu.

Videoblogues e audioblogues também poderão ser utilizados no domínio das Bibliotecas e Ciências da Informação. Os primeiros recorrem a ferramentas como o *YouTube*, que permitem carregar vídeos. Até ao momento da entrega do presente texto, não temos conhecimento de qualquer videoblogue em Ciências da Informação (embora a presença de vídeos descarregados do *YouTube* seja cada vez mais frequente nos “nossos” blogues). Os últimos (*audioblogs/podcasting*) alimentam-se através de documentos em formato áudio que, por sua vez, se distribuem através de *feeds* RSS. Em Espanha houve uma iniciativa, a Rádio Kiwi Documental, que quis utilizar este formato, estando actualmente inactiva.

Em termos de proveniência, os blogues podem também ter origem nas próprias organizações (Associações Profissionais, Bibliotecas, Arquivos, etc.).

• São os casos de *Ler em Espinho* <<http://leremepinho.blogspot.com>>, *Oeiras a Ler* <<http://oeiras-a-ler.blogspot.com>>, Biblioteca Municipal de Murça (<<http://bmmurca.blogspot.com>>), ou da Biblioteca Municipal de Ponte de Sor (<<http://bibliotecapontesor.blogspot.com>>). Estes blogues, ainda que sejam consultados pela comunidade profissional, dirigem-se sobretudo aos clientes (actuais e potenciais) das bibliotecas, principalmente para os informar das actividades que vão decorrendo, servindo em simultâneo de memória escrita das próprias actividades. Uma novidade extra será a que se refere às bibliotecas que possuem não apenas blogues externos (para os utilizadores/clientes), mas também internos, que promovem a comunicação informal entre os diferentes profissionais da biblioteca (porque trabalham em horários diferentes ou pólos distintos e geograficamente distantes, vendo-se apenas raramente), permitindo um melhor conhecimento daquilo que cada um está a fazer naquele momento no sistema (ou rede) de bibliotecas. Nestes blogues internos, uma observação curiosa é que, em alguns casos, o *post* tem vindo a substituir o tradicional *post it* (recado no tradicional papel colante), (BROOKOVER 2007).

Esta imensa diversidade de blogues, com finalidades distintas, desenvolvida por uma sociedade sem classes profissionais (professores universitários, bibliotecários, técnicos de biblioteca), conseguiu não apenas o prodígio de nos darmos a conhecer uns aos outros, tornar as nossas opiniões relevantes, como também promover o estabelecimento de contactos entre profissionais com funções, interesses, gostos e passatempos comuns, que descrevem as suas experiências em tempo real. A blogosfera ligou bibliotecários de Lisboa ao Porto, Madrid, Rio de Janeiro, A Corunha, Cidade do México ou Ushuaia. Profissionais que partilham os mesmos prazeres, desenvolvem trabalhos idênticos, que têm uma vontade comum de contar histórias, ou apenas o desejo legítimo de chamar à atenção o colega que acabou de escrever um disparate na Internet, sendo alguns dos blogues subjectivamente úteis ou simplesmente bem-dispostos que vamos analisar (superficialmente) de seguida.

SERVIÇOS PARA ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS

Adrian & Pandora

<<http://adrianepandora.blogspot.com>>



Um blogue recém-nascido (Junho de 2007), da autoria de Gaspar de Matos, colaborador das Bibliotecas Municipais de Oeiras. Embora possamos encontrar

BANDA DESENHADA

Fan cómic<<http://bijcomic.blogsome.com>>

Criado em 2006 por Júlio Pesquero, Fátima Elias e Iván Serrano é o blogue das Bibliotecas Municipais da Corunha, «dedicado exclusivamente à banda desenhada, às séries animadas de televisão, ao cinema de animação e às notícias do mundo da BD» (SERRANO 2007). Na sua declaração de princípios, é indicado que um dos objectivos do blogue é apresentar periodicamente a colecção de banda desenhada, de modo a que os leitores [das Bibliotecas Municipais e do blogue] enviem as suas mensagens, comentários, opiniões, críticas e sugestões com o objectivo de melhorar os fundos da biblioteca e o acesso à colecção. Está estruturado em oito categorias: **biografias** de autores e de personagens; séries de animação ou adaptações da BD para o **cinema e televisão**; **comiteca** que faz referência ao fundo documental ou às novidades que a biblioteca dispõe; **concursos** relacionados com a criação e publicação de bandas desenhadas; **mundocomic** que reflecte a situação actual da BD, **notícias**, **livros** ou novidades editoriais, **reviews** ou resenhas de todo o tipo de suportes relacionados com a BD. A ideia do blogue também resultou do facto de existir apenas um fundo documental inicial restrito, com pouca visibilidade, pouco destaque, mal arrumado [uma característica comum com a banda desenhada em todas as bibliotecas], num espaço reduzido e com uma baixa taxa de circulação na rede. Perante esse cenário, ao qual acrescia um orçamento para aquisições muito baixo, os autores viram na blogosfera uma oportunidade de promover

a colecção. “Ay vida mientras ay esperanza y nuestra esperanza la encontramos en la red”.

Por último, sendo que uma das ideias do blogue era precisamente dar destaque à colecção de banda desenhada, um dos resultados observados foi o facto de outros colegas de bibliotecas, que consideravam a banda desenhada uma colecção de segunda categoria ante o “todo-poderoso” livro, terem acabado por ganhar maior consciência crítica face a este *medium*, mais consentânea com a realidade e menos ferida de preconceitos.

HUMOR E ENTRETENIMENTO BIBLIOTECÁRIO

Unshelved<<http://www.unshelved.com/blog.aspx?month=10/2007>>

O blogue é um diário de Bill Barnes, co-autor da tira de banda desenhada na Web (Web Comic) *Unshelved*. Antes de escrever sobre o blogue, convém fazer alguns esclarecimentos em relação à banda desenhada. Assim, a sua característica distintiva acaba por ser o seu pano de fundo, que é o diário de uma biblioteca. Um outro traço particular é que um dos seus autores (Gene Ambaum, pseud., co-argumentista) é bibliotecário. Os *gags* desenvolvem-se em torno das rotinas, do trabalho e “fait divers” numa moderna biblioteca pública na cidade fictícia de Mallville. As personagens são um grupo de bibliotecárias e técnicos de biblioteca qualificados mas um pouco excêntricos. Uma bibliotecária infantil idealista, uma bibliotecária

de referência à moda antiga e a personagem principal, Dewey, um técnico de referência irónico, sarcástico e mordaz. As personagens têm de lidar diariamente com utilizadores caprichosos, adolescentes irritantes e crianças a chorar. E até adultos despidos a circular ocasionalmente na biblioteca podem ser encontrados. Um universo de boa-disposição.

Os leitores virtuais deste “web comic” estão espalhados pelo mundo e ultrapassam os 40 000 por dia, via sítios web, RSS e em subscrição por correio electrónico. A BD é publicada no sítio web desde Fevereiro de 2002, na velha tradição da tira cómica a preto e branco (três ou quatro quadrinhos seguidos) na última página dos jornais. Foi um sucesso desde o início e desde então foram publicadas cinco monografias destas tiras diárias, a saber: *Unshelved*, 2003; *What would Dewey do?*, 2004; *Library mascot cage match*, 2005; *Book club*, 2006 e *Read responsibly*, 2007.

O blogue de Bill Barnes dedica-se, por seu turno, aos imprevistos em torno da criação de *Unshelved*, aos seus diversos produtos de *merchandising* (com muito humor bibliotecário), a pequenos detalhes à volta das conferências e mesas redondas em bibliotecas, em que os autores vão participando. Contém ainda notícias no domínio das bibliotecas e da Web e algumas notas pessoais sobre computadores, família e trabalho.

La imagen social del bibliotecario

<<http://lisdb.blogspot.com>>



LISDB é um blogue da autoria de Honorio Penadés (Madrid), presente na Web desde Janeiro de 2006. *La imagen social del bibliotecario* é uma página dedicada ao humor, cujo lema surge na cabeceira do próprio blogue. “Foram ditos muitos disparates sobre a imagem social do bibliotecário. E mais ainda sobre a imagem da bibliotecária. Mas essas tolices disseram-se sobretudo na língua inglesa. Por isso, a partir de agora vou dizer umas quantas mais, mas desta vez em espanhol”. No blogue podemos encontrar também muitas fotografias que reflectem o “lado mais bizarro” da nossa profissão. Penadés tem também por hábito fazer eco de notícias que surgem na imprensa. Faz uma interpretação excessiva recorrendo à distorção, ao exagero, ao antiquado e ao estereótipo e vai, em simultâneo, “acrescentando comentários políticos e profissionais carregados de ironia e crítica”.

O autor acrescenta ainda que o seu objectivo não é apenas o que está impresso na cabeceira do blogue mas também a dessacralização da profissão. Sempre que pode gosta de fazer a denúncia de que o “rei vai nu”. No blogue *LISDB* podem, ainda, ser encontradas uma série de anedotas. Segundo o autor, a sequência de posts “Bibliotecarios célebres pero por otra cosa” (pequenas biografias satíricas sobre personagens famosas, históricas, actuais, reais ou fictícias, que foram famosas não por serem bibliotecárias, mas por outra coisa qualquer) converteu-se num dos maiores sucessos. Contudo, o post “quase sério” que escreveu sobre a “Sinalética nas bibliotecas” foi o mais consultado de sempre.

Por último, queixa-se que a palavra-chave “sexy-librarian” aponta, em muitos motores de busca, directa (e indevidamente) para o seu blogue. Diz, em sua defesa, que apesar de fugir resolutamente da pornografia, esta teima em alcançá-lo.

The laughing librarian

<www.laughinglibrarian.com>



Em linha desde 1999, este blogue, da autoria de Brian Smith, contém humor, histórias bizarras, notícias e disparates. Segundo o autor, a maioria das bibliotecas tem como missão uma declaração vaga e demasiado extensa. Na sua opinião, “A missão da biblioteca é muito importante. Impressiona os contribuintes e faculta aos dirigentes a possibilidade de argumentar que **não fazer nada** faz parte da sua missão. Ainda para mais permite justificar que aquilo que **não querem fazer** é porque não faz parte da sua missão”. Por estes motivos, o blogue *The Laughing Librarian* também se sentiu na obrigação de apresentar uma missão. Mas uma missão numa declaração breve e sincera. Assim, instituiu que “o blogue tem por missão ser conciso, amável e ir directo ao assunto”. Para além deste blogue, o autor colabora com o sítio web <www.librarism.com>, com o blogue cooperativo <www.lisnews.com> e ainda com o subversivo <www.libraryunderground.com>.

The Laughing Librarian é um blogue que contém, para além de um bom arquivo e motor de busca, uma série de ligações organizadas em: anúncios, anedotas, livros, *cartoons*, listas de piadas, jogos, humor bibliotecário, canções de bibliotecas, sátiras, brinquedos, hora do conto, espectáculos televisivos, fotografias e sinaléticas de bibliotecas. Por último, *The Laughing Librarian* é um blogue norte-americano de Chicago, muito popular na Escandinávia.

CONCLUSÕES

Na sequência desta digressão algo anárquica por uma amostra subjectiva de blogues, aproveitamos para referir que o advento da Web 2.0 não está isento de polémica. Se é certo que este *boom* se centrou no utilizador, também é verdade que a Web 2.0 não é mais que um espelho dos desequilíbrios existentes na sociedade e não se vislumbra nela qualquer potencialidade séria para interferir no *stato quo* social. “Ou seja, quer à escala global quer nas micro escalas nacionais, quem já tem poder, seja ele político ou económico, mantém-no na Net e tem muito mais possibilidade de o multiplicar. Os mais pobres terão o mesmo acesso à Net que têm em relação a outros bens que consideramos essenciais, ou seja, nenhum” (FERNANDES 2006). Por outro lado, “a tão exaltada Web 2.0 é, de um ponto de vista meramente quantitativo, um amontoado de lixo. O facto de cada um se exprimir não quer dizer que tenha, necessariamente, algo de útil a dizer à comunidade” (FERNANDES 2006).

Contudo, independentemente do maior ou menor grau de assertividade deste ponto de vista negativo ou anti-Web 2.0, os blogues não deixam de ser uma fonte de conversação que flui de maneira natural. E flui graças a um formato flexível, apto a criar um novo sistema de informação em rede, sistema esse que faculta uma grande proximidade e instantaneidade de comunicação entre os profissionais, ao qual acresce a possibilidade de, sobre o mesmo assunto, se ter acesso quase imediato a múltiplos pontos de vista. E esta mais-valia é impossível de acompanhar pela imprensa tradicional, tanto a imprensa em papel como a imprensa em linha. Mais ainda no domínio específico das Ciências da Informação, nomeadamente em países pequenos e com poucos recursos, como Portugal, onde as revistas temáticas não passam de uma ou duas com periodicidade semestral e os sítios web especializados que se limitam aos portais das bibliotecas, arquivos e instituições de âmbito nacional como a BAD e o antigo IPLB.

Neste sentido, não há dúvida que esta explosão de informação associada à blogosfera, embora traga consigo algum perigo associado à perda de rigor, quebrou muitas barreiras físicas aos profissionais de bibliotecas que a “velha” Internet não tinha conseguido. E a maior foi, em nossa opinião, superar a grande dificuldade de comunicação entre profissionais da informação em todos os cantos do planeta. Hoje, a comunicação e vizinhança entre bibliotecários e técnicos de biblioteca à volta do mundo podem ser instantâneas, baratas e universais, e isto também se deve à Web 2.0 e, mais especificamente, aos blogues.

LISTA DE BLOGUES

- Adrian & Pandora* <<http://adrianepandora.blogspot.com>>
- Alexandrine librarian* <<http://alexandrinelibrarian.blogspot.com>>
- A biblioteca de Jacinto* <<http://abibliotecadejacinto.blogspot.com>>
- Biblioteca Municipal de Murça* <<http://bmmurca.blogspot.com>>
- Biblioteca Municipal de Ponte de Sor* <<http://bibliotecapontesor.blogspot.com>>
- Bibliotecário 2.0* <<http://blog.bib20.com>>
- Bibliotecas em Portugal* <<http://bibliotecas.blogspot.com>>
- Bibliotequices* <<http://bibliotequices.blogspot.com>>
- Catorze* <www.catorze.com/blog>
- Entre estantes* <<http://entrestantes.blogspot.com>>
- Fan comic* <<http://bijcomic.blogspot.com>>
- Free range librarian* <<http://freerangelibrarian.com>>

La imagen social del bibliotecario <<http://lisdb.blogspot.com>>
A informação <<http://a-informacao.blogspot.com>>
Information literacy weblog <<http://information-literacy.blogspot.com>>
The laughing librarian <www.laughinglibrarian.com>
Ler em Espinho <<http://leremespinho.blogspot.com>>
Librarian net <www.librarian.net>
Library law blog <<http://blog.librarylaw.com>>
Library planet <www.libraryplanet.com>
LIS news <www.lisnews.com>
No al préstamo de pago en bibliotecas <<http://noalprestamodepago.org>>
Oeiras a ler <<http://oeiras-a-ler.blogspot.com>>
O papalagui <<http://opapalagui.blogspot.com>>
Pop goes the library <<http://www.popgoesthelibrary.com/>>
O rato de biblioteca <<http://ratodebiblioteca.blogspot.com>>
Unshelved <<http://www.unshelved.com/blog.aspx?month=10/2007>>
Viva a biblioteca viva <<http://vivabibliotecaviva.blogspot.com>>
YALSA Blog <<http://blogs.ala.org/yalsa.php>>

BIBLIOGRAFIA

- ALVIM, Luísa. “A avaliação da qualidade de blogues” [em linha]. CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, DOCUMENTALISTAS E ARQUIVISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007. [Lisboa]: BAD, 2007. [Consult. 21 Out. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM105.pdf>>.
- BROOKOVER, Sophie. “Why we blog: the only limits on what your blog covers are those imposed by your bloggers imagination”. *Library Journal* [em linha]. (15 Nov. 2007). [Consult. 16 Nov. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.libraryjournal.com/article/CA6497263.html>>.
- CLYDE, Laurel A. – *Weblogs and libraries*. Oxford: Chandos, 2004.
- EMBREY, Teresa Ross. “You blog, we blog: a guide how teacher librarians can use weblogs to build communication and research skills”. *Teacher Librarian* [em linha]. (30 Fev. 2002). Disponível na Internet em: <<http://www.teacherlibrarian.com/>>.
- FERNANDES, João Morgado. “Os equívocos da admirável nova Web”. *Diário de Notícias* [em linha]. (30 Dez. 2006). [Consult. 19 Out. 2007]. Disponível na Internet em: <http://dn.sapo.pt/2006/12/30/editorial/os_equivocos_admiravel_nova_web.html>.
- GROSSMAN, Lev. “Time’s person of the year: you”. *Time* [em linha]. (13 Dez. 2006). [Consult. 23 Out. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1569514,00.html>>.
- HANE, Paula J. *Blogs are natural to librarians* [em linha]. Out. 2001. [Consult. 20 Out. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.infotoday.com/newslink/newslink0110.htm>>.
- LEIVA, Javier. *Blogs: una herramienta de difusión para profesionales de la información* [em linha]. 2006. [Consult. 20 Out. 2007]. Disponível na Internet em: <http://www.asnabi.com/TK_archivos/TK_18/32leiva.pdf>.
- SERRANO, Iván. *Recursos para difusión del cómic* [em linha]. Abr. 2007. [Consult. 19 Out. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.absysnet.com/recursos/comics/esp3recursos.html>>.
- YALSA blog policy* [em linha]. Jan. 2006. [Consult. 25 Out. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.ala.org/ala/yalsa/aboutyalsa/blogpolicies.cfm>>.